

Uma Sociedade em prol do jornalismo “bem-designado”

por Cristina Tworkowski

Foi durante o café da manhã de um dos dias do Newspaper Design Seminar do Instituto Americano de Imprensa (API) em Reston, Virgínia, nos Estados Unidos, que surgiu a idéia de uma organização preocupada com o jornalismo gráfico e com o design. De forma geral, aquele seminário, ocorrido em julho de 1978, é considerado o local de nascimento do movimento contemporâneo do design de notícia. Alguns dos seus palestrantes e participantes são referências do design gráfico: Ed Arnold, autor de textos sobre design; Harold Evans, editor do The Sunday Times de Londres; Tony Majeri e Gus Hartoonian, diretores de arte do Chicago Tribune; e Lou Silverstein, do The New York Times, entre outros.

A SND

Pois a idéia de uma organização que tratasse do design de jornalismo, concebida naquela manhã por Richard Curtis, Robert Lockwood e Sara Giovanitti, não demorou a virar realidade, graças ao grande entusiasmo desses profissionais ante a perspectiva de valorizar o desenvolvimento de um jornalismo mais “bonito”. Em janeiro de 1979, seis meses

depois, 22 pessoas, entre jornalistas e designers, se reuniram em um hotel em Pocono Mountains, Pensilvânia, durante uma tempestade de gelo, para organizar um grupo dedicado à melhoria dos jornais através de bons princípios de design.

Naquele encontro, um comitê de direção foi formado. Logo depois, em 22 de maio de 1979, a Society for Newspaper Design (SND) se constituía no Estado da Pensilvânia. Entre os diretores fundadores estão Lockwood, primeiro presidente do grupo, Curtis, terceiro, Giovanitti, que desenhou o logo da organização, Rolf Rehe, Roger Fidler do Knight Ridder Newspapers, e Dave Gray, do The Providence Journal, um membro ativo por 17 anos e diretor executivo desde 1996. A

*A Society for News Design vem destacando, há 30 anos, o que de melhor é produzido pelo mundo em **design de notícia***

importância de tal organização para aqueles profissionais de comunicação se reflete em um dado atual: dos 35 participantes do seminário da API em 1978, a metade continua ativa na SND ainda hoje.

Tony Majeri, um dos mais empregados com o novo projeto, afirmou na época: “Nós subitamente descobrimos pessoas como nós mesmos. Nós vamos embora sem nos sentirmos sozinhos. Para mim, isso não é só o começo de uma sociedade. Isso é o começo de uma fraternidade. Isso é o que a SND quer dizer”.

De acordo com informações disponíveis em seu site na Internet, a organização é classificada como “uma aliança de negócios em que os membros se reúnem para



Os participantes do seminário do API em 1978

compartilhar informações e estabelecer relacionamentos baseados nos negócios ou na indústria de que fazem parte”. Sediada em North Kingstown, Rhode Island, Estados Unidos, a entidade tem algumas afiliadas pelo mundo. A primeira delas surgiu na Escandinávia em junho de 1985, com 21 membros de 12 jornais escandinavos. As outras afiliadas internacionais estão na Espanha, surgida em 1987, em países europeus de língua alemã, em países de língua francesa e, neste ano de 2008, foi fundada na China a mais recente da lista. Todas realizam seus próprios workshops e convenções, seguindo as tendências locais, mas nunca abandonando os apontamentos da matriz.

O primeiro “curso rápido” realizado pela SND ocorreu em março de 1988. Estes cursos consistem numa série de workshops, geralmente com duração de um dia, realizados em várias universidades dos Estados Unidos. Já naquela primeira edição, o público foi de mais de 600 participantes, considerada na época um grande sucesso. A SND tem estudantes afiliados em algumas universidades norte-americanas, entre elas a Universidade de Ohio, a Universidade do Estado de Michigan, a Universidade de Missouri–Columbia e a Universidade de Siracusa, que participam das atividades promovidas pela Sociedade.

A organização, que desde seu início era formalmente chamada de Society for Newspaper Design, em 1997 passou a ser conhecida como Society for News Design,

**A missão da SND
é valorizar a
comunicação
por todo o mundo
pela excelência em
jornalismo visual**

nome que carrega ainda hoje. A intenção de substituir “Newspaper” por “News” era acompanhar as mudanças no contexto da época, para refletir mais exatamente o que seus membros estavam produzindo em novas mídias, ou seja, indo além do jornal impresso. Isso se deu principalmente devido à Internet, que no ano anterior se consolidou como novo meio de comunicação, e muito do que se produzia pelo mundo era (ou pretendia ser) divulgado na web. Naquele momento, isso ocorria em maior escala nos países desenvolvidos, mas não custou a chegar aos demais países.

A missão da SND é valorizar a comunicação por todo o mundo pela excelência em jornalismo visual. Para isso, a Sociedade busca promover os mais altos padrões éticos do jornalismo visual, no que diz respeito aos valores de precisão, imparcialidade, honestidade, inclusão e coragem. Seus membros buscam também:

- defender o jornalismo visual como uma disciplina integral;
- educar jornalistas em um princípio duradouro;
- celebrar a excelência em to-

dos os aspectos do jornalismo;

- encorajar a inovação em toda a indústria;
- proporcionar um fórum para exame crítico e discussão de publicações;
- avaliar seu singular e diverso caráter internacional e multicultural.

Todos aqueles que têm interesse profissional em design jornalístico podem ser membros da Society for News Design. Hoje, com mais de 2,5 mil associados em 52 países, divididos entre profissionais, educadores e estudantes membros, a SND é uma instituição especializada em premiar as publicações jornalísticas de destaque visual ao redor do mundo, e faz isso anualmente através do Society for News Design Awards.

O SND Awards

O Society for News Design Awards é considerado o mais importante na área de diagramação e arte em periódicos jornalísticos do mundo. Em fevereiro deste ano ocorreu a 29ª edição do prêmio, na Newhouse School, em Si-



Medalha de ouro do SND Awards

racusa, Nova York, onde concorreram 14.818 trabalhos inscritos, enviados por 343 jornais diários e não-diários de todo o mundo. A SND nomeou os quatro melhores e distribuiu ainda 1.162 outros prêmios de design, referentes à produção de 2007.

Nas categorias gerais, foram 27 os jurados que decidiram o total de oito medalhas de ouro, 28 de prata, quatro reconhecimentos especiais e 1.122 prêmios de excelência gráfica. De forma geral, é grande a variedade de publicações que participam da premiação, e os prêmios contemplam charges, fotografias e o design de página dos jornais. O grande vencedor de todas as 18 categorias foi o Los Angeles Times e sua revista, com um total de 109 prêmios.

Além desses diversos prêmios e menções honrosas, quatro jornais impressos foram agraciados pela escolha dos jurados como aqueles de melhor design do mundo (The World's Best-Designed Newspaper):

- Akzia, de Moscou, na Rússia, com tiragem de 200 mil exemplares, circula duas vezes por semana;
- Expresso, de Parco de Arcos, em Portugal, com tiragem de 140 mil exemplares, circula semanalmente;
- Frankfurter Allgemeine Sonntagszeitung, de Frankfurt, na Alemanha, com tiragem de 320 mil exemplares, circula semanalmente;
- The Guardian, de Londres,

Os juízes utilizaram critérios como Consistência, Inteligência, Surpresa e Coragem dos periódicos para escolher os vencedores

na Inglaterra, com tiragem de 355 mil exemplares, circula diariamente.

Os juízes Michael Adams – diretor de arte do Basler Zeitung, em Basel, na Suíça – , John Belknap – diretor de criação do The Jewish Chronicle, em Londres, Inglaterra – , Tim Goheen – diretor de arte do McClatchy-Tribune, em Washington, Estados Unidos – , e Christopher P. Winner – editor do The American Magazine, em Roma, na Itália – utilizaram critérios como Consistência, Inteligência, Surpresa e Coragem dos periódicos para escolher os vencedores, o que fizeram entre os dias 15 e 19 de fevereiro. O alemão Frankfurter Allgemeine Sonntagszeitung e o inglês The

Guardian já foram premiados na mesma categoria em edições passadas do SND Awards.

“Os juízes selecionaram apenas os melhores trabalhos inscritos para ganhar medalhas”, afirma C. Marshall Matlock, diretor do comitê de organização do prêmio. “Esse é um tempo cheio para a indústria e um ano empolgante para o design. É gratificante ter tantos bons designers honrados pelo trabalho de 2007. Isso explica bem o design e seus novos espaços pelo mundo afora, e continua a fazer da competição da SND a mais prestigiada do mundo”, completa Matlock.

Outro destaque da competição foram os prêmios de excelência entregues aos jornais Publico, de Madri, e Dagens Industri, de Estocolmo, por suas respectivas coberturas sobre o aquecimento global. Os 14.818 trabalhos inscritos superaram os 13.862 do último ano, mas foram menos que as 15.020 inscrições de 2005. Os juízes premiam 1.166 vencedores, menos que os 1.748 em 2007, porém mais que os 1.135 em 2006.

Dos 33 países premiados, com um total de 193 jornais, os Esta-



Os grandes premiados da 29ª edição

dos Unidos lideraram com 707 prêmios, seguidos por 92 prêmios para o Canadá, 65 para o México, 43 para a Turquia e 42 prêmios para a Espanha. O Brasil recebeu 21 prêmios, como a Alemanha e a Suécia. Todos os prêmios serão entregues entre os dias 7 e 9 de setembro de 2008 em Las Vegas, durante o 30º Workshop e exibição anual da SND.

Brasileiros agraciados

Nessa 29ª edição da Society for News Design Awards, o Brasil levou para casa 21 prêmios. O jornal Correio Brasiliense foi premiado pelo 14º ano consecutivo pela SND, por cinco trabalhos, entre eles a cobiçada medalha de prata para a capa do Caderno C que trazia uma caricatura do cantor e compositor Chico Buarque feita pelo ilustrador Kleber Sales.

“Este reconhecimento é muito importante para o Correio, pois ajuda a consolidar aquilo que é praticamente a marca símbolo

“O desafio de reter o leitor se subordina a um visual de páginas que combine grafismos, fotos e ilustrações em harmonia com textos, títulos e legendas”

do jornal: a ousadia”, afirma Josesmar Gimenez, diretor de redação do Correio Brasiliense. Os outros quatro prêmios recebidos pelo periódico foram de excelência gráfica: duas páginas são do Caderno Informática, a terceira premiada foi a página de editoria Opinião, e por fim a quarta menção foi concedida a outra capa do Caderno C. Com o resultado da última edição, o Correio Brasiliense acumula 84 prêmios da SND.

O jornal Estado de Minas, que desde 1999 já conquistou 26 prêmios na SND, teve nesta edição quatro páginas contempladas com o prêmio de excelência gráfica, com destaque para o Caderno Bem Viver. O editor de artes gráficas do jornal mineiro, Álvaro Duarte, acredita que as menções provam que a equipe está no rumo certo, acompanhando as tendências do jornalismo contemporâneo. “É um trabalho em equipe, que segue uma linha editorial bem definida e aproveita todo o talento de nossos profissionais. E quem ganha com isso é o nosso leitor”, afirma Duarte.

Os outros periódicos brasileiros premiados foram o Diário de Pernambuco, por uma página sobre os 100 anos da imigração japonesa no país; o jornal popular O Dia, do Rio de Janeiro, que obteve três prêmios de excelência gráfica; O Globo, também carioca, que conquistou um prêmio de excelência gráfica, além de uma medalha de prata pela publicação especial sobre os 100 anos do arquiteto Oscar Niemeyer.

O mais premiado do Brasil

Do Rio Grande do Sul, o jornal Zero Hora foi o mais premiado de todo o país nesta edição do SND Awards, conquistando um total de seis prêmios. Marcelo Rech, diretor de redação do periódico, acredita que a tendência do jornalismo contemporâneo é cada vez mais “ver o jornal”, ao invés de lê-lo. “Em jornais e revistas, o desafio de reter o leitor se subordina cada vez mais a um



Os juízes da 29ª edição escolhendo os melhores do mundo

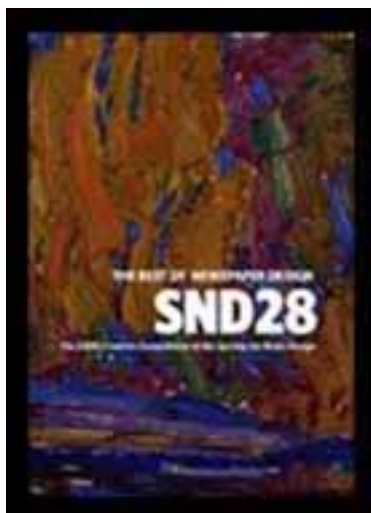
visual de páginas que combine grafismos, fotos e ilustrações em harmonia com textos, títulos e legendas a fim de transmitir informação e conhecimento com o máximo de profundidade e velocidade”, afirma Rech.

A Zero Hora parece não ter chegado até aqui por acaso. “O jornal investe pesadamente em seu departamento de arte, aposentou a noção de diagramadores que encaixotavam textos e fotos nas

páginas e assumiu uma dianteira gráfica com os 18 designers que trabalham em sintonia com editores, repórteres, fotógrafos e colunistas para extrair o máximo de criatividade e eficácia informativa do espaço em papel”, constata Rech.

O destaque do periódico gaúcho foi o ilustrador Gilmar Fraga, subeditor de arte da Zero Hora, que trabalha no veículo desde 1996. Considerado um dos mais talentosos ilustradores de sua geração no Brasil, Fraga levou para casa

três prêmios, a metade do que foi conquistado pelo jornal na premiação: dois por trabalhos individuais e um prêmio pelo conjunto de seu trabalho. Além de Fraga, os outros ilustradores de Zero Hora reconhecidos pela SND foram Edu Oliveira, responsável pelas ilustrações dos editoriais do periódico, e Bebel Callage, que ilustra as colunas de Martha Medeiros e Moacyr Scliar na revista Donna, veiculada aos domingos no jornal.



Última publicação da SND Awards

Acontece por aqui

No Brasil, desde 2000, a Federação Nacional de Jornalismo (Fenaj) vem realizando, a cada dois anos, o Encontro Nacional de Jornalistas de Imagem (Enji) para discutir a atuação profissional jornalística em reportagem fotográfica e cinematográfica, ilustração e diagramação.

Para saber mais sobre a SND:

Society for News Design
1130 Ten Rod Road, D 202
North Kingstown, RI
02852-4180 USA

Tel: (401) 294 5233
Fax: (401) 294 5238

www.snd.org
snd@snd.org